

LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA

ASSIGNATURAS.—Por trimestre, paga adiantada, 300 réis; semestre, 600 réis; anno 1500 réis; numero avulso 10 réis. Para fóra de Loulé acrescê o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua Barbacem 10 e 12—LOULÉ.

PUBLICAÇÕES.—No corpo do jornal, por cada linha, 40 réis; ANNUNCIOS por linha de typo commum, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particular. Anuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 1 exemplar. Não se restituem os originaes enviados á redacção, embora não sejam publicados.

LOULÉ

Felizmente nem tudo são revezes, nem tudo são dissabores e semuitas vezes se fazem inutilmente sacrificios, outras ha em que a compensação se recebe não apoz longo tempo.

O ultimo telegramma de Lourenço Marques, noticiando terem as nossas forças entrado em Manjacase e destruido o Kraal do Gungunhana, vendo-se este poderoso regulo obrigado a fugir, veiu encher de jubilo todos os portuguezes, pois que mais uma importante victoria ha a assignalar nos feitos heroicos do troço de exercito portuguez em operações n' Africa.

O Gungunhana, esse poderoso regulo que dispunha de um numeroso exercito, e que fingidamente se dizia nosso amigo, não despresava occasião alguma para levantar difficuldades ao nosso dominio em Africa, procurando depois pretextos e subterfugios para se esquivar á responsabilidade dos acontecimentos, como que zombando ainda em cima de nós.

Urgia, pois, terminar por uma vez com o systema até aqui seguido de enviar mensageiros que voltavam apenas com muito boas promessas da parte do Gungunhana, promessas que bem cedo eram por elle olvidadas, continuando logo a sua intriga perante outros regulos mais fracos para que se revoltassem contra o dominio portuguez.

Urgia, pois, dar uma severa lição a tão malicioso regulo para que, d'uma vez para sempre, se convencesse de que não era por fraqueza da parte dos portuguezes que se tolerava tal estado de coisas, mas para isso não eram sufficientes as forças de que podiamos dispôr n'aquelle ponto das nossas colonias e necessario foi organizar uma expedição que acaba de assignalar a sua acção por tão importante feito.

Depois da vassalagem prestada anteriormente por alguns regulos e ultimamente pelas povoações de ambas as margens do Limpovo e pelo regulo Chaichai restava emprehender uma decisiva campanha contra o Gungunhana e pena é que este tivesse tido tempo para fugir ao castigo merecido, pelos crimes impunemente praticados até agora.

O que ora se fez já de ha muito se devia ter praticado para maior segurança dos interesses portuguezes, e certamente que, se assim se tivesse obrado, a pacificação estaria ha mais tempo estabelecida de um modo estavel.

Regosijamo-nos sinceramente com o

triumpho alcançado pelas armas portuguezas, por meia duzia de bravos que contra todas as difficuldades do clima, de embuscadas e tendo, além d'isso, deante de si um numeroso exercito de pretos já adextrados na guerra e perfeitamente conhecidos de todos os recantos do terreno, souberam, pelo seu valor e pela sua denodada coragem, honrar as briosas tradições do nome portuguez.

A bandeira portugueza tremulará hoje ufana de ter em roda de si um punhado de heroes que ainda a sabem defender contra todos os perigos, os mais temiveis, e que a sabem fazer respeitar de todos que estão constituídos n'esse dever, obrigando a morder o pó aquelles que ousam revoltar-se contra ella.

Ainda bem que d'esta campanha, que tantos sacrificios tem custado ao paiz, algum resultado se colhe, o que já ia sendo um pouco problematico, não porque algum ousasse pôr em duvida a bravura dos officiaes que estavam á frente das nossas tropas, nem tão pouco a coragem d'estas, mas sim porque o tempo ia sendo pouco proprio a qualquer maior emprehendimento contra a gente do Gungunhana, entrincheirada nos seus terrenos, para chegar aos quaes era necessario atravessar por meio de successivos perigos que, como dissemos, augmentavam cada vez mais com a impropriedade da estação.

Mas, felizmente, as nossas armas têm a registrar mais uma victoria, com a qual nos congratulamos, porque todos temos restricta obrigação de tomar parte, tanto nas tristezas, como nas alegrias da mãe commum—a patria. N'este campo não ha, não pode haver distincções.

Tivemos occasião de ver um exemplar das circulares que a empresa d'um novo jornal, que está para nascer em Lagos,—O *Correio das Provincias*—tem enviado a differentes cavalheiros. N'ellas se diz que o citado periodico de «propaganda religiosa» é *unico no nosso querido Portugal*.

O que dirão a isto a *Ordem*, O *Correio Nacional*, As *Instituições* e outros que, cremos ainda existem, se destinam á propaganda religiosa?

N'um paiz catholico, como o nosso, em que ha uma religião official e essa é a catholica apostolica romana, parece-nos desnecessario o apparecimento de jornaes com o cunho exclusivo de catholicos.

Pois a imprensa do paiz não defende a religião do estado?

Os proprios jornaes chamados *jacobinos*

«Era esta uma das qualidades porque muitos a apreciavam, outros pela belleza, e alguns pelo espirito. Eu não devia escapar ao contagio. Quinze dias depois amava-a. E ella que despresara todos, que escarneia com o seu fino sorriso zombeteiro, as homenagens que todos se julgavam obrigados a render-lhe, não riu quando eu lh'o confessei.

«Pelo contrario, pallida de commoção, levantou para mim os olhos escuros e disse-me singelamente:—Tambem eu te amo!...»

«D'ahi em deante a nossa vida foi um idyllo formosissimo, cercado de flores, de esperanças e de sorrisos.

«Pela manhã, nas caçadas e nos passeios á floresta, á tarde, nos rochedos da praia, e á noite, nos bailes, os nossos olhares encontravam-se a todo o instante e á luz que d'elles se irradiava anteviamos um futuro d'amor e de carinho.

«Uma tarde, a rir, a brincar, chamei-lhe a luz dos meus olhos.

«Ella sorriu-se d'aquelle madrigal já velho, d'aquelle imagem gasta e achou-a sublimemente e espirituosa.

não atacam a religião, porque elles reconhecem a liberdade de pensar de cada um, e para que lhes respeitem as suas opiniões hão de igualmente respeitar as alheias; o que esses jornaes atacam não é a religião, mas sim a hypocrisia e os erros e desmandos dos chamados ministros da religião catholica.

O que o *Correio das Provincias* reconhecerá certamente é que, se os abusos não fossem tão numerosos, os ataques á religião, ou aos seus ministros, não seriam tão repetidos, porque, infelizmente, não se pode deixar de confessar que é devido aos muitos abusos dos que têm por dever official defender e diffundir os principios d'essa religião, quer elles occupem os logares mais elevados na hierarchia ecclesiastica, quer o de o mais humilde pastor d'almas em qualquer freguezia rural, que se deve a descrença enorme que hoje invade todos os espiritos.

Remedeiem esse mal e nada mais haverá a fazer; os ataques cessarão e reaparecerá o respeito de todos.

Diz mais a mesma circular que a empresa longe de ser mercenaria, «tenciona distribuir, gratuitamente, por infelizes menos afeiçoados á nossa santa religião, ou menos favorecidos da fortuna, um terço das assignaturas pagaveis, diffundindo assim os principios da mais sã moral.» etc...

Não será um dos deveres principaes dos parochos *diffundir os principios da mais sã moral*, missão esta extremamente facil, mormente para os parochos das freguezias ruraes, que muito em contacto estão com as suas ovelhas?

Parece que o novo orgão de propaganda religiosa reconhece desde já, que os ministros da religião, que elle vai defender, faltam a um dos primordiales deveres da sua missão, e, por isso, o novo jornal tem de ser distribuido aos menos afeiçoados á religião e aos menos favorecidos da fortuna, para que aquelles se convertam e estes aprendam.

Mas se um numero enorme d'uns e d'outros não sabe ler!

Desejamos, comtudo, ao novo periodico muita vida e prosperidades para levar ao fim a missão que se impoz.

O caso da Companhia Carris de Ferro

Tem sido e continúa a ser ainda o assumpto de todas as conversações, em Lisboa, o que tem acontecido na Companhia Carris de Ferro.

O sr. da *Fonte da Pipa*, presidente da assembléa geral e advogado consultor, (sem consultas) recebendo por esse facto a *insignificante* quantia de 4:600\$000 feis, vendo-se

«No dia seguinte apresentou-se no castello um outro convidado.

«Era um rapaz inglez, alto, magro, frio, viajante incansavel, amicissimo do conde a quem tratava como irmão.

«Não era bonito mas agradava. Delicado, pueril como uma creança, alegre e amavel a despeito da sua gravidade britannica, o inglez conquistou as sympathias de todos.

«Desde esse dia, Helena, a luz dos meus olhos, como eu lhe chamava, começou a tratar-me friamente, respondendo apenas por monosyllabos impacientes ás minhas perguntas carinhosas.

«A principio não comprehendi ou não quiz comprehender a causa d'aquelle mudança.

«Mas um dia, ao chegar ao castello, disseram-me os criados que os senhores estavam na varanda da torre despedindo-se da menina Helena e do pae, que partiam para Paris.

«Quando cheguei á varanda encontrei meus primos e todos os convidados seguindo com o olhar um navio que se fazia ao largo.

«Como ninguém notasse a minha presença, affastei-me apressadamente, desci as escadas do castello e corri para este terraço.

perdido, quiz lançar mão dos seus costumados recursos—a trapaça—e, tendo elle mesmo assignado o convite para a reunião da assembléa geral, fez mais tarde publicar um contra-aviso para que ella não tivesse lugar, isto unicamente por interesse proprio.

Não annuira a isso o vice-presidente, 2.º secretario, dois directores e quatro membros do conselho fiscal, e a assembléa teve effectivamente lugar no dia para que tinha sido convocada.

No principio da sessão apenas se apresentaram dois protestos, retirando em seguida os protestantes, por prudencia, já se vê.

A assembléa foi unanime em verberar o procedimento do sr. da *Fonte da Pipa*, e este não teve a coragem de se apresentar a defender os seus actos e ouvir as accusações que lhe fizeram de, não só, se ter apederado das acções que outros accionistas tinham depositado, não figurando estes na lista, como tambem de ter levado para sua casa, procurações e o livro das actas.

Não se apresentou para não ter tambem de explicar o caso da compra do carregamento de carris por 72 contos de réis, quando só valiam 12, e outras coisas muito edificantes que tambem convinha esclarecer, como fornecimentos, compras de gado, etc., etc.

O sr. conde de Burnay foi generoso, dizendo que não queria atacar quem não tinha tido a coragem de vir á assembléa explicar os motivos da sua conducta, e por isso não fazia ali certas accusações a quem, estando ausente, se não podia defender.

O sr. da *Fonte da Pipa* que se julgava seguro foi derrotado, ficando n'uma situação vergonhosa e pouco invejavel, e se não compareceu na reunião para ouvir as graves accusações que a assembléa lhe fez, deve t-las visto na imprensa da capital, que quasi toda se occupa de tal assumpto.

Dizem-nos de Castro-Marim que foi mandado recolher, com toda a urgencia, á repartição districtal o escrivão de fazenda d'aquelle supprimido concelho o nosso amigo sr. Francisco Silvestre de Souza Rocha que se encontrava com licença registada, por motivo de doença.

Tudo isto, segundo nos consta, motivado por perseguições politicas, acintosamente movidas contra aquelle funcionario, na impossibilidade de poderem ser exercidas contra alguns seus parentes.

Na terça-feira estiveram n'esta terra os srs. dr. Antonio Joaquim Guerra, delegado em Lagos e seu cunhado José Joaquim Vieira, de Albufeira.

«Achando um prazer inexplicavel em prolongar a minha dor, encostei-me a esse parapetto no intuito de ver o navio que passava a pouca distancia.

«N'este momento, Helena, que se conservára em pé no meio da embarcação, tirou um oculo das mãos do creado e assistou-o para aqui.

«O sol baten em cheio nos vidros e o reflexo irriante e intenso fez-me fechar os olhos bruscamente.

«Quando os tornei a abrir Helena desaparecera.

«Nunca mais a vi; e apenas soube alguns mezes depois da sua partida, que casara em França com o inglez e viajava em companhia d'elle.

«E' desde então que eston cego.

«E como querieis que fosse o contrario, se me fugira a *luz dos meus olhos*?!...»

A noite viera lentamente; e a lua banhando o rosto enrugado do velho Germano, accusava duas lagrimas que lhe perlavam a barba prateada.

MAGDALENA MARTINS DE CARVALHO.

FOLHETIM

O CEGO

(Conclusão)

«Nesse anno, quando aqui chegámos, vieram receber-nos o primo Octavio e sua esposa, que, como agora, tinham vindo passar algum tempo no seu bonito castello.

«Aborrecendo a solidão, meu primo convidara um grande numero de senhoras e cavalheiros e desde pela manhã até á noite, na praia ou nas salas do palacio, havia sempre a maior animação.

«Como rapaz e proximo parente do conde, vi-me immediatamente envolvido n'essa onda de bailes, de passeios, de caçadas, de pescas e pic-nics, que se succediam cada vez mais entusiastas e mais cheios de attractivos.

«Entre os convidados havia uma rapariga alta, elegante e espirituosa, que todos os rapazes requestavam inutilmente.

«O pae, um velho titular altivo e serio, era riquissimo, e a filha devia mais tarde herdar uma fortuna colossal.

No mesmo dia em que todo o elemento official se acotovelava na estação do Rocio para assistir á chegada de el-rei, regressava d'África, a bordo de um vapor, um troço da expedição que apenas foi esperada por poucos officiaes e algum povo, a maioria do qual, parentes dos expedicionarios que anciavam por abraçal-os. Algumas pessoas ficavam desconsoladas por não verem o membro de familia que julgavam regressasse.

E momentos antes de el-rei ser transportado para o Paço em commoda caruagem seguida da brigada de cavallaria, os soldados doentes eram conduzidos para o hospital n'um carro do Jacintho, aos tombos pelas ruas de Lisboa.

Os sãoos, se sãoos elles vinham, lá foram para o quartel, mostrando nos rostos amarellos e macilentos os enormes soffrimentos por que passaram em clima tão inhospito.

Diz-se que a alguns ainda se lhe devia o pret de algum tempo; se assim é effectivamente, representa isso um crime da parte do governo que tão mal recompensa os que lá fóra, no meio de tantas inclemencias, combateram para sustentar o prestigio e gloria da bandeira portugueza.

Não é certamente, procedendo assim, que se desfaz a repugnancia que da parte do povo ha em servir o exercito, principalmente agora que a parte d'elle está sendo enviado para as colonias, cujo clima difere muito do do continente, se não em todos os pontos, porque alguns ha bastante saudaveis, pelo menos na maioria d'elles.

O procedimento governativo na má organização, transporte e installação das expedições está sendo um grande elemento de propaganda a favor da emigração clandestina, o que todos os dias acontece, sendo necessario, da parte das auctoridades, uma enorme vigilancia, nem sempre bem succedida.

Chegadas e partidas

Chegou na terça-feira a esta o sr. Luiz de Souza e Cunha, de Lisboa.

Retirou-se na segunda-feira para Lisboa, d'onde segue para a Covilhã, o nosso amigo sr. Januario da Costa Rato.

Na quarta-feira á tarde uma grande onda fez virar a barca dos pilotos, na barra de Faro, a bordo da qual se encontrava o piloto-mór e uma creança.

Aquelle teve de empregar grandes esforços para se salvar a si e a creança, conseguindo por fim chegar, bastante extenuado de forças, á ilha, onde lhe foram prestados os soccorros.

O mar tem estado durante alguns dias bastante aspero, levantando grossa vaga.

Foi nomeado chefe do departamento marítimo do sul o capitão de mar e guerra sr. José Christiano d'Almeida.

Acha-se em Faro, onde deu o primeiro espectáculo na noite de quinta-feira no theatro 1.º de dezembro, o prestigeador mr. Robert.

As sortes apresentadas, comquanto a maior parte d'ellas não offerecessem novidade, dizem-nos que foram executadas com agilidade.

Deu-se em Faro um caso fatal de angina diphtherica, tendo a competente auctoridade sanitaria mandado tomar todas as precauções que um caso de tanta gravidade requer.

Naufragio:—Naufragou em Leixões por ter ido de encontro a uns rochedos o vapor *Braganza*.

Foi difficil e bastante trabalhosa a salvação de dois passageiros e da tripulação, por causa do grande mar que fazia.

A salvação de todos é devida aos arrojadados barqueiros José Maria, o Russo e Christim Faustino que, a muito custo, conseguiram estabelecer o cabo de vae-ven.

A praia têm sido arrojadas muitas caixas com machinas de costura e queijos, phosphoros, etc., e varios destroços do vapor, o que tudo é apanhado pela guarda fiscal e recolhido na delegação da alfandega.

Recebemos um estudo sociologico que o sr. visconde de Ouguela intitulou *A questão social*.

O titulo por si só é sufficiente para recomendar a obra, agora que os mais importantes problemas sociaes se discutem e para os quaes se procura a melhor solução.

A edição é da livraria José Bastos, Lisboa. Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

Casamento

Consoziaram-se hontem, pelas 4 horas da tarde, na igreja de S. Sebastião, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Luiza Rebello Aboim e o sr. dr. Antonio Maria Fructuoso da Silva.

O nosso amigo rev. padre Alexandre João do Nascimento veiu expressamente de Albufeira para unir os noivos pe'os laços matrimoniaes.

Serviram de madrinhas as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria Francisca de Barros Rebello e D. Maria Doróthea Rebello Neves, tias da noiva, e de padrinhos os srs. dr. José Benevides e dr. José Frederico Cortes Menezes.

Além d'estas pessoas acompanharam tambem os noivos á igreja as ex.^{mas} sr.^{as} D. Francisca Netto Menezes, D. Beatriz e D. Maria Christina Rebello Neves, e as interessantes filhinhas do sr. Luiz d'Albuquerque Rebello, que pegaram na cauda da noiva, e os srs. Francisco d'Assis Rebello, Luiz d'Albuquerque Rebello, Antonio Pedro Carrajolla Travassos Neves, Emygdio Rebello Aboim e Antonio Maria Rebello Neves.

A noiva trajava uma elegantissima *toilette* de seda creme.

Ao entrarem os noivos na igreja, a philharmonica *Artistas de Mureva* executou primorosamente a marcha original do seu regente, sr. Pires, intitulada *Corpus Christi* e mais tarde, pouco antes de terminar a cerimonia religiosa, a mesma philharmonica tocou o *pout-pourri da Verbena de la Paloma*.

Finda a cerimonia religiosa, serviu-se em casa da noiva o jantar, de caracter intimo, assistindo apenas as pessoas que acompanharam os noivos á igreja.

Na varanda contigua á casa de jantar e durante este, a philharmonica acima referida tocou varias e escolhidas peças do seu vasto repertorio.

Na noite reuniram-se as pessoas mais intimas em animada *soirée*.

Fazemos os mais sinceros votos para que este auspicioso enlace seja coroado das maiores felicidades de que são dignos, tanto a noiva, senhora de distinctas qualidades, como o noivo, rapaz dotado de uma bella alma e de um excellente coração cheio d'aquelle vigor que é proprio da mocidade.

Na *corbeille* da noiva viam-se entre outras as seguintes prendas:

Do noivo—brincos de brilhantes, um estojo de colheres de prata para chá, um leque de rendas com varetas de ambar e um estojo de costura em coiro da Russia e prata cinzelada.

Da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Francisca de Barros Rebello, tia da noiva—um broche esmaltado com brilhantes.

Da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Doróthea Rebello Neves e do sr. Antonio Pedro Carrajolla Travassos Neves, tios da noiva—um estojo com escova de prata, para feto.

Da ex.^{ma} sr.^a D. Elisa Mattos Benevides—um *sachet* pintado primorosamente por sua ex.^a

Do sr. Luiz d'Albuquerque Rebello, tio da noiva—12 colheres de prata para chá.

Do sr. Francisco d'Assis Rebello, tio da noiva—uma salva de prata e um alfinete de prata dourado, para chapen.

Do sr. Emygdio José Rebello Aboim, irmão da noiva—um estojo de prata para *toilette*.

Da ex.^{ma} sr.^a D. Beatriz Rebello Neves, prima da noiva—um lenço de seda branco, bordado.

Da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Christiana Rebello Neves, prima da noiva—um espelho de crystal, para *toilette*.

Da menina Maria Luiza de Barros Rebello, prima da noiva—um porte-esponjas, bordado.

Da menina Maria Francisca de Barros Rebello, prima da noiva—um leque.

Da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Roza d'Almeida Rocha—uma garrafa e copo para agua.

De sua ama Maria Augusta—um estojo com duas argolas de prata, para guardanapo e um *passe-partou*, de prata.

A commissão central de pescarias, na sua sessão de segunda-feira passada, deu parecer favoravel ao pedido do sr. A. Jucice Fialho para o lançamento de uma armação de atum, na costa de Portimão.

O nosso amigo sr. Tancredo Caldeira Casal Ribeiro, agronomo, foi nomeado para fazer serviço na inspecção de vinhos e azeites.

O sr. Tancredo retirou-se para Lisboa na quarta-feira.

Foi transferido, a seu pedido, para a escola de Estombar o professor vitalicio da cadeira de ensino elemental de S. Bartholomeu de Messines, sr. Jeronymo d'Oliveira Pestana.

Com sua ex.^{ma} esposa chegou aqui hontem o nosso amigo sr. dr. José Frederico Cortes Menezes, facultativo municipal d'Albufeira.

O n.º 21 do *Amphion* insere o retrato em photo-gravura da cantora portugueza Augusta Cruz, acompanhado de um artigo muito lisongeiro para a distincta cantora, firmado por Lino d'Assumpção.

A mesma publicação transcreve dos jornaes italianos os louvores que estes lhe têm tecido.

O *Reporter*, de domingo passado publica na primeira pagina o retrato do sr. João Franco acompanhado de um artigo que abre com as seguintes palavras:

«E' incontestavelmente hoje a figura mais em fóco, a individualidade mais proeminente da politica portugueza.»

O nosso collega *O Monchigense*, que acaba de reaparecer, publicando a lista dos deputados por este districto dá o sr. Agostinho Lucio como juiz da Relação.

Vê-se d'aqui que o sr. Agostinho Lucio é muito conhecido para aquelles lados da provincia.

E a proposito, a corveta *Bartholomeu Dias* que em tempos, no dizer do collega, estava encalhada n'esse porto, tendo aberto agua, já se esgotou e já saiu, ou continua ainda á espera que o sr. Agostinho Lucio, *juiz da Relação* e deputado eleito, embarque para ir tomar acento na camara da Academia das Sciencias?

A esquadriha fiscal da costa d'esta provincia foi augmentada com a canhoneira *Açor* para mais facil fiscalisação e policiação da mesma costa.

Para servirem n'esta canhoneira foram nomeados o commissario de 3.ª classe sr. Teixeira de Aguiar e machinista-conductor sr. Cruz Gonçalves.

José Nobre da Silva

Falleceu na quarta-feira pelas onze horas da noite o pharmaceutico d'esta villa sr. José Francisco Nobre da Silva.

Victimou-o uma meningite.

Comquanto o estado do infeliz rapaz fosse considerado pelos medicos como completamente perdido, e a cada momento se esperasse o fatal desenlace, a noticia da sua morte causou geral consternação e foi muito sentida pelos seus amigos.

E' verdadeiramente doloroso ver cair para sempre um homem na força da vida, pois que o finado contava apenas 33 annos de idade e muito mais doloroso é ver ficar na orphandade duas crean-inhas de tenra idade e em difficeis condições a infeliz viuva.

Não esperava elle tão cedo que a morte o surprehendesse, porquê dias antes de cair doente elle dissera que o mais tempo que estaria por cá seria uns 20 a 25 annos.

Mal imaginava, ao proferir aquellas palavras, que a sua vida seria já tão curta e que os annos, que elle esperava viver, se transformariam em dias!

O corpo foi depositado na igreja de Nossa Senhora da Conceição, d'onde, na sexta-feira á tarde, saiu o prestito funebre para o cemiterio municipal.

Pegaram ás borlas do caixão os seguintes senhores:

1.º turno: Dr. Antonio Maria Fructuoso da Silva, Joaquim Filippe d'Aragão Valladares, Joaquim da Ponte e Joaquim A. F. Aboim.

2.º turno: Thomaz Joaquim Rua Senior, Luiz d'Albuquerque Rebello, Antonio A. M. Costa e João A. M. Mattos.

3.º turno: Emygdio José Rebello Aboim, José Joaquim Rocha Junior, Antonio M. F. da Silva e Francisco d'Assis Rebello.

Que descanse em paz.

A toda a familia do finado enviamos a expressão sincera do nosso pezar.

Foi nomeado para fazer serviço, na canhoneira *Faro*, o guarda-marinha sr. Antonio Ernesto Bizarro.

No comboio da manhã de sabbado, chegou a esta o nosso amigo sr. dr. José Benevides.

Kalendario da semana



NOVEMBRO 30 DIAS

- 24, Domingo—S. João da Cruz.
- 25, Segunda—St.^a Catharina, V. M.
- 26, Terça—S. Pedro Alexandrino, B. M.
- 27, Quarta—St.^a Margarida de Saboya.
- 28, Quinta—S. Gregorio III. P.
- 29, Sexta—S. Saturnino, M.
- 30, Sabbado—St.^o André. S. Troyano.

Tem trinta dias de licença o sr. dr. João Ferreira da Silva Guimarães, delegado do procurador regio na comarca de Faro.

Licença:—Foram concedidos 60 dias de licença ao sr. dr. Antonio de Padua Ferreira d'Abreu, conservador do registo predial, na comarca de Olhão.

Agressão:—No passado domingo á noite achava-se muito descansado em sua casa Manuel Monteiro, com casa de pasto na rua de S. Sebastião e travessa do Mealha, quando sentiu bater á porta que dá para a travessa, foi abrir e viu um individuo, que não poude conhecer, que lhe disse se tinha de comer; respondeu que já nada tinha e fechou a porta.

Passados poucos momentos sentiu que lhe apedrejavam a porta, saiu novamente á rua para dizer que não fizessem barulho e deparou com o mesmo vulto, que o insultou. Então Manuel Monteiro preparava-se para recolher a casa, naturalmente já com receio de alguma aggressão, mas quando dava costas, um outro vulto que elle não podera ver, despediu-lhe uma violenta cacetada á cabeça, fazendo-lhe um grande ferimento que o prostrou.

Os auctores de tal gentileza fugiram logo, sem que podessem ser reconhecidos.

Pela maneira como nos dizem, o caso se passou, conclue-se que a aggressão não foi occasional, mas sim premeditada.

Manuel Monteiro deu parte á policia, que lhe respondeu, estar farta das suas queixas. Ora eis aqui uma policia que comprehende bem a missão que lhe incumbe!

Pelos sacratissimos e indissolueis laços do hymeneu uniram hontem os seus destinos o sr. bacharel A. M. F. da Silva e a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Luiza Rebello Aboim.

Que a brilhante estrella da felicidade seja sempre o seu farol e a mais tenue nuvem de discordia lhes não tolde nunca a atmosphaera do seu santuario, disfructando assim a ventura de que são inexcedivelmente dignos, são os mais ardentes e sinceros votos do seu verdadeiro amigo

A. C. VIEIRA.

VERSOS

Out'ora, quando a vida me sorria
E tinha fé ainda e era crente,
Via eu o ceu aberto em minha frente,
Ilusões em minh'alma só havia...

E' que ainda, n'esse tempo, não soffria
E, tranquillo, sonhava docemente...
Atrozos amarguras do presente,
Então, imaginar-vos, quem podia?

Oh! meu passado, placido e risonho,
—Manhã dourada e feita de sorrisos!—
Que noite negra! que vosear medonho!

Tudo pó... os sonhados paraísos!!
—Mocidade! que é feito d'esse sonho!?
Mocidade! que é feito d'esses risos!?

S. Braz. PASSOS, JUNIOR.

QUADROS

DA

Dominação musulmana no nosso paiz

Os luso-arabes

PRIMEIRA PARTE

IBN-AMMAR

III

Os mosarabes

Um relampago de alegria fulgurou nos olhos do mancebo.

—Conheceis minha mãe, disse elle com vivacidade? Enião como vive ella actualmente?

—Pobre, meu amigo, muito pobre. Deveis saber que vosso pae não se dava com o pae do nosso actual valí, por ter este pactuado com os berberiscos no tempo do califa africano Soleyman-El-Hakem. Por isso, quando elle morreu, vossa mãe ficou vivendo do parco rendimento de um figueiral, que as guerras civis ainda lhe deixaram... depois...

—Depois, acudiu Abu Beer, levantando-se da tosca cadeira de tabua que lhe haviam offerecido, e que elle acceitára em seguida á apresentação,—depois a pobre senhora, muito joven ainda e sempre formosa, dedicou-se inteiramente á educação de seu filho; e esse filho sou eu, senhores. Por esse filho privou-se ella de todas as commodidades da vida; quem sabe até, se, no seu extremoso amor, não comprometteu o seu parco futuro, empenhando a unica propriedade que possuia. E eu, como creança, não sabia avaliar o seu nobre sacrificio, e na minha ambição tresloucada procurava nas letras o meio de subir á gloria e ao renome. Que disillusão.

—Então, disse o frade como que para o animar, sois joven e forte, instruido e corajoso; um bello porvir vos sorri ainda.

—O futuro!... o futuro! acudiu o joven. Um charlatão em Sevilha prognosticou-m'o bem grandioso, bem brilhante. Leu nas estrellas que eu seria um dos primeiros homens da Isbana (2) que as côrtes de todos os reis do Andaluz, quer musslins, quer christãos, se honrariam em me receber; chegou a prometter-me corôas; mas vêdes que uns bellos princípios para tão grandes fins, quasi faminto, tenho arrastado a vida pelas côrtes dos pequenos potentados do Andaluz (Hespanha), que se tem evadido no cadaver do gigantesco califado de Korthoba, como os chacaes no cadaver do leão; tenho prostituido vergonhosamente o fogo que sinto n'alma a bajular esses pequenos regulos que não fazem da grande peninsula o gibão serapintado do jogral, e que não de lanç-a com as suas dissenções nos braços dos vossos correligionarios os eternos inimigos do koran, ou nos d'esses barbaros do Atlas, mais detestaveis para as raças do Yamen que os proprios *giours* (christãos).

Sinto no peito uma chamma que o abraza, um sentimento ignoto que me eleva da minha triste posição a um paraizo mais bello do que o do propheta; evola-se-me a alma, como uma candida pomba de azas brancas, cravejada de diamantes pelas regiões ethereas do infinito, até ao throno resplandecente de Allah. Sim, a poesia, a doce poesia arrebatada-me por vezes a mundos desconhecidos, onde as huris do propheta pareceriam pallidas e o ouro e as pedrarias perderiam o brilho, offuscados pelos esplendores da minha phantasia exaltada.

E, todavia, tenho de descer d'estes mundos phantasticos, para alinhar uns versos inspidos, exaggerados e falsos, como os eccos da lisonja, nos mesquinhos «alczares» de valis que se intitulam monarchas, e que me mandam pagar pelos seus escravos slavos ou pelos seus eunuches persas, com os magros «dirhens» que se atiram á mendicidade.

—Sois joven, repetiu o frade, valeute e instruido, e quando foi que n'este nobre paiz de Hespanha?! um poeta como vós deixou de ser grande. Não tendes até mesmo n'esses principes—que dividiram entre si os despojos do leão de Korthoba, como os judeus a tunica de Christo, homens como Al-Modhaffar de Badajoz, como os Delnuns de Toledo, como os senhores de Almeria e os Benc-Huds de Saragoça e muitos outros, que sabem recompensar o merito litterario, e que são cultores distinctos d'essa arte a que vos dedicades?! Não vae ainda longe o tempo em que khalifa de Cordova pagava uma khassidah (ode 3) com o dom de cem camellos, varios escravos e um vaso de ouro. Não são hoje os Bend-Abhads os cultores e protectores generosos da poesia?

—Sim, acudiu o poeta, mas esses só se dignam receber os versos louvaminheiros de grandes poetas, como Abu-l-Walid Ibu Zeidun, ao passo que eu sou obscuro e desconhecido, e o meu pobre gibão de pelles, e esta velha gorra não alcançam admisão nos palacios dos potentados.

Dirigi-me a alguns d'elles, em especial a um de quem muito esperava, Ibu Tahir de Murcia.

Era um arabe puro da tribu de Cais, riquissimo. Metade d'aquelle paiz era d'elle. Muito joven ainda cultivava como eu as sciencias e a poesia. Esse mandou-me dar por um escravo dez dinars. Com esse dinheiro empreendi esta viagem para ver minha mãe, e na minha peregrinação de castello em cas-

tello, de caria em caria pude chegar aos campos da minha patria. Mas os meus recursos estão exhaustos, e até o meu pobre macho tem soffrido atrocemente das minhas privações.

Tenho de atravessar a nossa cidade para me dirigir a Shanibos. Conheço ali um rico commerciante que foi amigo de meu pae. Vou recordar-lhe em meus versos essas antigas relações; exaltarei as suas grandes qualidades: comparal-o-hei a Cesar, a Iscandro, ao grande Omar, a Abdur—Rahman, tudo o que elle quizer, com tanto que me mate a fome, e me forneça os meios de fazer o resto da jornada. E depois irei achar a verdadeira consolação de meus males nos braços de minha pobre mãe.

E dizendo isto marejavam-lhe as lagrimas nos olhos que conservava baixos, como de envergonhado, durante a sua confissão.

Depois elevando-os, viu diante de si, o rosto de Mariam tambem inundado de lagrimas; e ella, suspensa, como interdicta, segurando nas mãos um prato onde fumegava um guisado, cujo cheiro teria acordado o poeta da sua absorção de espirito, se a emoção o não dominasse inteiramente.

(Continua.)

OLIVEIRA PARREIRA.

(2) Hespanha.

(3) Ode constava de 30 versos.

Santa Barbara de Nexe

Em poucos dias têm-se dado n'esta povoação alguns casos bem dignos da maior publicidade, mas que, para não ferirmos susceptibilidades, ficarão em... *nicles*,

O que não podemos deixar passar desapercibida, sem patentear a nossa satisfação, é a visita aqui dos nossos amigos srs. Manoel Christovão de Souza, Chistovão de Souza, Manoel Rodrigues Carrusca (vulgó o *Charneca*), Joaquim Mendes Pinto e Manoel Philippe, cavalheiros de S. Lourenço d'Almancil.

Na companhia d'aquelles nossos amigos estiveram tambem o muito rev. parochó e o sachristão da mesma freguezia.

O fim principal da digressão dos referidos cavalheiros foi visitar os nossos amigos Joaquim Mendes Pinto e Francisco Rodrigues Carrusca, abastados proprietarios e honrados negociantes d'esta freguezia.

O nosso amigo João Palermo Pires, a quem coube tambem a honra de tão grata visita e que teve ao mesmo tempo o prazer de tomar conhecimento com tão dignos cavalheiros, a quem ficou tributando verdadeira estima, se confessava jubiloso por tão feliz encontro.

E' pena que aqui se demorassem tão pouco, mas cremos que tão satisfatoria visita brevemente será retribuida pelos nossos amigos d'aqui, com o que os srs. Christovãos muito folgarão, por terem mais uma vez occasião de mutuamente se estreitarem as cordeas relações da mais fraternal amizade.

N'esse dia, que será de perfeito regosijo, assistirá tambem, com a maior satisfação pela companhia de tão dignos cavalheiros, o humilde auctor d'esta mal alinhavada noticia.

21 de novembro de 1895.

(Do nosso correspondente.)

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

2.º annuncio

No domingo primeiro do proximo mez de dezembro, pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa, na rua do Espirito Santo, da mesma, por deliberação do respectivo conselho de familia, no inventario orphanologico que corre n'este juizo e cartorio do 4.º officio, por obito de Antonio de Sequeira—o Ferrador—casado que era com Gertrudes da Conceição, do povo e freguezia d'Alte, d'esta comarca, se ha de pôr em hasta publica e arrematar a quem mais offerecer sobre a avaliação, uma courella de terra de sementeira com arvoredos, no sitio dos Soidos de Cima, d'aquella freguezia, avaliada em 30\$000 réis, isempta.

As despesas da praça e custas da arrematação a cargo do arrematante como toda a contribuição de registo.

São por este citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação. Loulé, 11 de novembro de 1895.

O escrivão do 4.º officio,
Sebastião Drago d'Azevedo Lobo.
Verifiquei—REBELLO.

BICYCLETA

Vende-se uma *Germania*, pneumática, quasi nova, por um preço convidativo.

Quem pretender dirija-se a José Joaquim Vieira, em Albufeira.

Torno universal

PARA

RELOJOEIRO

Vende-se um com pouco uso e por preço muito razoavel, conjuntamente com um magnifico estojo contendo mais de 100 peças, tudo sem o mais leve defeito.

Tambem se vendem diferentes ferramentas em bom estado, pertencentes a relojoeiro.

Quem pretender dirija-se a **Antonio dos Santos Brito**—LOULÉ.

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º E 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 12000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão

ATELIER DE PINTURA

DE

F. CRUZ

(Pintor de Lisboa)

46, RUA DA MOTTA, 46—FARO

Executa-se todo o genero de trabalhos de pintura tanto em fino como em ordinario, taes como: templos, propriedades, ornamentação de salas, fingimentos de madeira ou pedra bronzeados em todos os gostos, pintura em carruagens, monogrammas, paizagens, etc.

Especialidade em pinturas de letras, douradas em todos os generos e encarnação de imagens (pelo systema francez). Fazem-se transparentes em vidro, papel e panno.

Preços sem competencia.

Não mandem fazer trabalhos de pintura sem primeiro consultar os preços d'este atelier.

CAMBISTA TESTA

78, RUA DO ARSENAL—LISBOA

Compra ouro portuguez, libras, ouro e prata de todos os paizes, notas de bancos estrangeiros e realisa todas as transacções referentes a cambio sempre com melhores vantagens.

LOTERIAS

Esta casa tem já á venda todas as loterias que se effectuam no anno corrente e a primeira do anno de 1896.

GRANDE LOTERIA PORTUGUEZA EM 7 DE DEZEMBRO

45:000\$000!

Bilhetes a 20\$000, decimos a 2\$000, vigessimos a 1\$000, cautellas de 540, 330, 220, 110 e 60 réis. **Dezenas:** 10 numeros seguidos, de 1\$200 e 600.

14 de dezembro..... 20:000\$000

Bilhetes a 10\$900, decimos a 1\$000 réis.

21 de dezembro..... 12:000\$000
28 de dezembro..... 12:000\$000

Bilhetes a 6\$000 réis e decimos a 600 réis.

EM 4 DE JANEIRO DE 1896

1.ª LOTERIA DO ANNO..... 20:000\$000

Bilhetes a 10\$000, decimos a 1\$000 e vigessimos, 500 réis.

Os pedidos dirigidos ao cambista TESTA para todas e quaesquer d'estas loterias são satisfeitos á volta do correio.

Dirigir ao cambista José Rodrigues Testa—LISBOA.

ENDEREÇO TELEGRAPHICO—CAMBISTA TESTA—LISBOA

A LEITURA

Magnifica publicação quinzenal apparecendo nos dias 10 e 25 de cada mez, é editada pelo livreiro-editor José Bastos.

Publica obras scientificas, litterarias e artisticas. Litteratura de todos os paizes.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Lisboa

Anno..... 2\$400 réis
Semestre..... 1\$200 »
Trimestre..... 700 »

Provincias, Açores e Madeira

Anno..... 2\$600 réis
Semestre..... 1\$400 »
Trimestre..... 750 »

Quem quizer estar ao facto do movimento litterario, tanto no paiz, como no estrangeiro, assigne a LEITURA.

Numero avulso custa apenas 120 réis.

José Bastos, rua Garret, 73—LISBOA.

CANDIDO GUERREIRO

Solicitador forense

LOULÉ

Encarrega-se de quaesquer negocios judiciaes n'esta comarca.

Tambem lecciona mathematica e hydsica, cursos completos ou suas dartes.

MADEIRA

Manoel Rodrigues Corrêa

Previne os srs. proprietarios, constructores e mestres d'obras, que recebeu, directamente da Suecia, um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.ª qualidade, que vende por preços excepçionaes.

Grande abatimento para compras por grosso.

Aproveitem a occasião.

TYPOGRAPHIA DO LOULETANO

ESTA typographia, montada com bom material, tendo adquirido boas e modernas machinas e já conhecida do publico pela boa execução de trabalhos n'ella feitos, está habilitada a satisfazer todas as encomendas, taes como: Procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autuações, recibos, quitações de fóros, participações de casamento, enveloppes e papel timbrados, todos os impressos para repartições publicas, prospectos, etc.

Cartões de visita em branco

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200
 N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250
 N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300
 N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, perfeição, nitidez e promptidão.
 Basta só experimentar para se ficar sendo freguez d'esta typographia.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

LOULE

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acceio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA
 de responsabilidade limitada
 CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

o agente em Loulé,

Manoel Rodrigues Corrêa.

HALL'S LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.º, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida.

PHOTOGRAPHIA DO POVO

DE

F. CRUZ

(PHOTOGRAPHO DE LISBOA)

46, RUA DA MOTTA, 46—Faro

N'esta casa unica em todo o paiz que faz trabalhos mais baratos, executa-se todo o genero de trabalhos photographicos desde o diminuto preço de 500 réis cada duzia de retratos nitidos, até 4\$000 réis cada retrato em tamanho natural, empregando em todos os trabalhos productos de primeira qualidade, vindos directamente da casa PAULENC FAERES, de Paris, e tendo machinas especiaes para instantaneos grupos de grande formato e para reproduções ainda as mais difficeis.

Tambem se vae a casa dos freguezes por trabalhos superiores á quantia de 2\$000 réis não sendo fóra da cidade.

Tiram-se retratos a pessoas fallecidas, com grande perfeição, e por preços convencionaes. Fazem-se grupos de corporações, collegios, bandas regimentaes ou philarmonicas, em grande formato.

Clichés gratis. Ha grande colleção de photographias religiosas para vender.

Trabalha-se com todo o tempo. Abre das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

ESTABELECEMENTO DE MOBILIA

DE

BELLA & BARBOSA

PRAÇA—Loulé

Cadeiras de diferentes modelos, sophás e canapés correspondentes, mesas de cabeceira com uma e duas pedras, ditas para sala, escriptorio, jogo e centro, etagères com pedra para sala, commodas e meias commodas, lavatorios de mogno com pedra espelho de crystal e gavetas; ditos de ferro, completos, com valvula; leitos de mogno á ingleza para uma e duas pessoas; ditos de ferro; berços em diversos teitios, espelhos para sala e quarto em diferentes tamanhos, serviços de lavatorio em loiza e zinco; papeis pintados, toalheiras, cabides, can leiros de suspensão e meza, relógios, espingardas, accessorios para as mesmas, oleados, baguet para moldura, oculos e lunetas de todos os graus.

Sortimento completo em ferragens, drogas, tintas, vidros e loizas.

Encarregam-se de quaesquer concertos dos artigos citados, e bem assim, de qualquer encomenda que diga respeito aos mesmos.

AOS FUMADORES

Papel del CABALLO DE ORO

O papel **Del Caballo de Oro**, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel **Del Caballo de Oro**, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel—DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manoel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

Armazem de Ferragens

E

QUINQUILHERIAS

DE

Valenim, Machado & C.ª

6—RUA DOS DOURADOURES—6

(sobre-loja)

LISBOA

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e bicycletas, para o que apresenta os respectivos catalogos.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda
 LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqueime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinbas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoro e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candieiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade
 (Especialidade em chá, café e chocolate)

GRANDE E COMPLETO SORTIDO

EM

OCULOS E LUNETAS

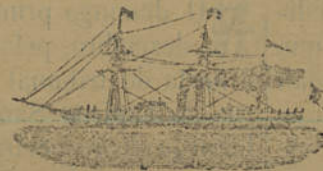
de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

MANUEL RODRIGUES CORREA

LOULÉ

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellento vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa imprerivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 3 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES 4.º

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor tem estabelecidas carreiras entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$00 réis; 2.ª classe, 3\$00 réis; 3.ª classe, 2\$00 réis.

Agente em Faro—João Pereira d'Almeida.